

**“POR QUE É IMPORTANTE SABER?”
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA
PREVENÇÃO DE RISCOS E DESASTRES**

São Paulo
2023

RESUMO

As dinâmicas internas e externas do sistema Terra são responsáveis pelos fenômenos naturais existentes, podendo ser potencializados ou induzidos por ações humanas e nos tornando suscetíveis aos riscos e desastres a eles associados. Compete aos órgãos de Proteção e Defesa Civil oferecer suporte à gestão dos riscos e desastres. Para tal, a divulgação científica é uma ferramenta educacional interdisciplinar entre as estratégias de gestão dos riscos e desastres, servindo como subsídio para construção de cidades mais resilientes. Saber é o primeiro passo para lidar com as situações estabelecidas. No entanto, as informações por vezes são divulgadas, mas não existe o interesse da população em acessá-las. Por quê? *Por que é importante saber?* A resposta desse questionamento será construída em conjunto com a população, utilizando para isso o Instagram, uma mídia social popular e de livre acesso. Propõe-se, então, a produção de vídeos respondendo a pergunta “Por que é importante saber?” e o lançamento do desafio para jovens e educadores “DefesaCivildeAaZ”.

INTRODUÇÃO

O planeta Terra é um sistema dinâmico que está em constante mudança e os fenômenos naturais, por vezes, se encarregam de modificar a superfície terrestre. Alguns fenômenos naturais podem ser induzidos ou potencializados por ações humanas, os mais comuns são os escorregamentos, inundações e enchentes, erosões e colapsos de solo.

A possibilidade de acontecer um evento que cause algum dano ou prejuízo a população é denominada risco, este por sua vez é resultado da interação entre processos naturais e ações humanas, um problema socioambiental que demanda diferentes estratégias de atuação para mitigação dos riscos e de possíveis acidentes ou desastres. Devido ao seu aspecto geológico e histórico, de uso e ocupação do território, o estado de São Paulo, assim como outras regiões, lida com a gestão de riscos e desastres de modo contínuo. “Os desastres naturais no Estado de São Paulo estão associados predominantemente aos escorregamentos de encostas, inundações, erosões e temporais (ventanias, raios e granizo)” (AMARAL, 2018).

Nesse sentido, torna-se evidente a importância das ações preventivas, mitigadoras e recuperativas com relação a esses riscos e desastres, principalmente, nas periferias, pois essas localidades possuem habitações irregulares construídas em locais onde as ameaças, a exposição ao risco e as vulnerabilidades mais se acentuam. Por conseguinte, nota-se que essa concentração de moradias em regiões periféricas ocorre, especialmente, por ausência de condições socioeconômicas, mas também pela falta ou conhecimento parcial dos riscos ali presentes.

Tendo como base a Lei Federal nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), sabe-se que um Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil atua de forma sistêmica, pautado na articulação de setores de forma a auxiliar na construção de cidades mais resilientes através das cinco estratégias da Gestão de Riscos e Desastres (GRD), sendo elas: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Dessa forma, entende-se que o acesso à informação para a educação sobre riscos e desastres possui um potencial transformador, emancipatório e interdisciplinar com as estratégias de GRD, de modo a se fazer necessária a disponibilização do conhecimento científico para a população a respeito dos processos naturais da região onde mora, trabalha e circula de maneira geral.

A Coordenação Municipal de Defesa Civil (COMDEC) do município de São Paulo, planeja, executa, coordena e supervisiona atividades voltadas para divulgação das informações dos dados produzidos e mapeados pelo órgão, seja através de exercícios simulados ou de formações em escolas e entidades da sociedade civil.

No entanto, visando aumentar o alcance dessas informações, surge o questionamento do "*Por que é importante saber?*". Por vezes informações são divulgadas, mas não existe o interesse em consumi-las. Por quê? Na tentativa de responder esse questionamento foi planejado e desenvolvido o presente projeto, que visa utilizar o Instagram da Defesa Civil do município de São Paulo como ferramenta de divulgação científica na prevenção de riscos e desastres e construir junto com a população, a resposta desta indagação: Por que saber sobre a gestão de riscos e desastres pode ajudar na construção de uma São Paulo mais resiliente para todos?

OBJETIVOS

- Utilizar o Instagram como ferramenta de divulgação dos conteúdos científicos relacionados à gestão de riscos e desastres, assim como divulgar as atividades desenvolvidas pelo órgão de Proteção e Defesa Civil.
- Pautar a gestão de riscos e desastres como tema de interesse público, a fim de popularizar o assunto e contribuir na construção do senso crítico sobre os eventos geológicos, hidrológicos, tecnológicos e no papel do ser humano na construção social do risco.
- Lançar o desafio "*Por que é importante saber? #DefesaCivildeAaZ*", com o intuito de criar um dicionário virtual da importância dos conteúdos produzidos, mapeados e divulgados pelo órgão de Proteção e Defesa Civil, que ficará disponível para acesso através do Instagram. Engajar educadores e jovens no desafio "*Por que é importante saber? #DefesaCivildeAaZ*" para que possam além de consumir, também participar da produção do conteúdo disponibilizado no Instagram da Defesa Civil. Dessa forma os participantes serão agentes ativos na construção de cidades mais resilientes através da popularização da informação.

DESENVOLVIMENTO

Os órgãos de Proteção e Defesa Civil possuem bases de dados geocientíficos que ficam disponíveis para consulta pública, como o Atlas Digital de desastres no Brasil, o Sigma, DesInventar Sendai e até mesmo o GeoSampa (municipal). No entanto, nota-se que a população pouco conhece ou se apropria dessas informações disponibilizadas. Por quê?

Surge a indagação do porquê as pessoas não acessam informações sobre a gestão de riscos e desastres do seu território e para este problema, levantam-se as seguintes possibilidades: linguagem técnica; falta de divulgação das bases de dados; não relacionar o

assunto com a realidade local e não saber o que fazer com aquela informação. Questões que exigem estratégias múltiplas para mobilização da sociedade civil, para que possam melhor enfrentar situações de emergência relacionadas a riscos e desastres.

Segundo Amaral (2015, p. 97) “além de estarmos preparados no dia a dia para reconhecer os sinais de que um desastre pode vir a ocorrer, é bom saber que existem órgãos do Governo que são responsáveis por agir em todas as etapas do desastre: Antes, Durante e Depois”. Por isso, a necessidade de conhecer sobre as informações geológicas da sua região, mas também sobre as ações planejadas, executadas, coordenadas e supervisionadas pelo órgão de Proteção e Defesa Civil de seu município. Sobre isso, Viana diz:

“Contudo, os conceitos associados à redução de riscos de desastres (RRD), os fenômenos envolvidos e o papel de cada um nesse contexto ainda são pouco compreendidos pela sociedade. Além disso, ainda são escassos os recursos de divulgação científica e educação criados especificamente para abordar este tema com linguagem acessível e sem perder a qualidade técnico-científica” (VIANA, 2019).

Portanto, torna-se evidente a necessidade da difusão de conhecimento científico, ferramenta essa que pode ser trabalhada de diferentes maneiras:

“A divulgação científica utiliza recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral, devendo para isso, ser utilizados canais e linguagens acessíveis que alcance os mais variados públicos e perfis” (MARICATO E MENDES, 2015).

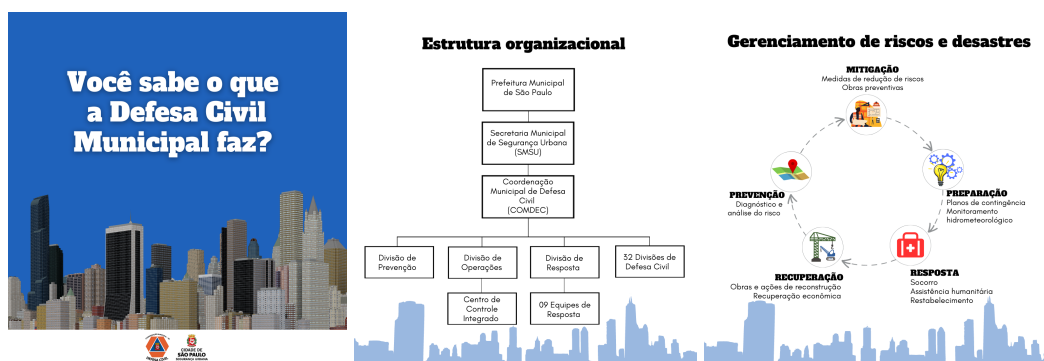
Depois de entender a importância da divulgação científica, questiona-se: Onde divulgar?

O uso de mídias sociais para transmissão do conhecimento científico ganha espaço entre educadores e divulgadores, tendo em vista seu potencial visual e interativo que é capaz de reforçar ainda mais a compreensão do conteúdo abordado. Segundo Raquel Recuero (2012) é importante pensar nas mídias sociais e na internet como novos espaços de aprendizado, além de aprender a orientar esse processo. Dessa forma, a rede social utilizada durante esse projeto como plataforma de ensino foi o Instagram, canal muito popular e com grande potencial visual.

Por fim, será construída a resposta do questionamento: *Por que é importante saber?* Ação que ocorrerá junto à população. As informações por vezes são divulgadas, mas não

existe o interesse das pessoas em consumi-las. Sendo assim, como convencer as pessoas a estarem informadas? E por que elas deveriam estar informadas? Para tal, foi desenvolvida a ideia da gravação de vídeos respondendo "Por que é importante saber?", se referindo ao nosso último conteúdo educativo postado.

Para exemplificar, foi publicado nas redes sociais o conteúdo abaixo, que apresenta a estrutura organizacional da Defesa Civil e a sua atuação.:



Após alguns dias foi filmado um vídeo com um membro da equipe respondendo: Por que é importante saber o que a Defesa Civil faz?

Desta forma, além de explicar para a população a importância de consumir aquele tema, a pergunta nos serve de "filtro" de conteúdo. Caso a pergunta não possua uma resposta coerente, nos serve de indicativo sobre a relevância daquela informação.

Para além dos vídeos produzidos internamente, foi pensada uma estratégia de envolvimento da população no processo de construção do conteúdo, uma vez que se apropriar do que você faz parte, se torna mais agradável. Nas palestras e formações realizadas pela equipe lançaremos o desafio; "Por que é importante saber? #DefesaCivildeAaZ", para os jovens e educadores.

O desafio consiste no jovem ou educador gravar um vídeo respondendo: *Por que é importante saber?* com uma letra do alfabeto relacionado a algum conceito apreendido na palestra ou curso de formação. Por exemplo: "Porque é importante saber: Defesa Civil de AaZ com R de risco. Saber o que é risco é importante porque você sabe como agir caso aquele risco vire um desastre".

A ideia é que possamos engajar os jovens e os educadores nesse desafio, porque eles são importantes disseminadores de informações, tanto no ambiente escolar, como em casa ou em seu ciclo social.

CONCEITOS OU MELHORES PRÁTICAS DE REFERÊNCIA

Como exemplos de práticas já aplicadas em relação ao desconhecimento sobre riscos e desastres, é possível citar o “Programa de Educação para Redução de Riscos e Desastres” e “Agente Mirim da Defesa Civil” Introduzidos na Prefeitura de São Sebastião desde a metade de 2023 e que visa criar conhecimentos sobre a temática supracitada a partir da capacitação de professores e alunos. No programa “Agente Mirim da Defesa Civil” alunos do oitavo ano irão passar por um processo de instrução aprendendo sobre o papel da Defesa Civil, como acioná-la e sobre desastres ambientais.

Também pode-se referenciar a campanha #AprenderParaPrevenir, coordenada pelo Programa Cemaden Educação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e que busca o desenvolvimento de mais espaços de diálogos sobre Educação em Redução de Riscos e Desastres (ERRD). Essa ação ocorre em parceria com diversas instituições públicas e privadas conduzindo diversas atividades educativas e ocorreu de forma remota em 2020 a partir das redes sociais, e buscou convidar instituições, defesas civis, e equipes a criarem e compartilharem suas próprias campanhas acerca da educação e desastres. Ao promover esse evento de forma remota, públicos de diferentes localidades puderam ser atingidos.

Nesse contexto, é factível observar que diferentes programas adotam variadas estratégias para engajar mais pessoas a compreenderem e se interessarem a respeito de ERRD. Portanto, a utilização do instagram, no presente projeto, é a ferramenta de instrução e ensino utilizada, funcionando como um método alternativo para se atingir o fim desejado.

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA OU DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

Pesquisando sobre o contexto atual da cidade de São Paulo frente aos riscos e ocorrências de desastres e os processos que levaram a essa conjuntura, sabe-se que a urbanização em São Paulo ocorreu de forma rápida, especialmente, após a segunda metade do século XX, sendo a industrialização um de seus principais fatores junto a necessidade de mão de obra nessas áreas, o que impulsionou o êxodo rural. Dessa maneira, a cidade de São Paulo cresceu muito nesse período, e, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), se tornou a maior cidade do Brasil em 1960, ultrapassando o Rio de Janeiro em população.

O crescimento desordenado do município acarretou em inúmeros problemas e segundo Celso Carvalho (2009), parte da população que migrou do campo para a cidade foi empurrada para as favelas e outras áreas inadequadas para a habitação. Portanto, suscitando

em uma ocupação desigual da cidade, situação que reflete em sua conjuntura hodierna, já que ainda há presença de muitas moradias em locais suscetíveis a acidentes.

Diante desse contexto, a equipe de Mobilização da Divisão de Prevenção da Coordenação Municipal de Defesa Civil de São Paulo é responsável por promover ações que conscientizem e alertem para a ocorrência de desastres e riscos, que auxiliam na mitigação e prevenção dessas ameaças. Essa atuação ocorre por meio de palestras, cursos de capacitação e agora, também, a partir das redes sociais. Assim, ao entender o contexto do município e as funções da mobilização é factível considerar os benefícios das atividades supracitadas.

E, assim, como forma de potencializar o trabalho que já é feito e buscando atingir e engajar um maior público, iniciou-se a utilização do Instagram para publicação de conteúdos educativos, que além de estimular o interesse do público a partir de conteúdos visualmente atrativos e vídeos dos funcionários que trabalham no órgão, a população também pode participar da construção de um glossário virtual intitulado “Por que é importante saber? #DefesaCivildeAaZ”.

CRONOGRAMA E REGISTRO DE ATIVIDADES

Mês / Atividade	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa das estratégias usadas por outras secretarias, nas redes sociais							
Postagens com conteúdo educativo							
Série salva nos destaques " Por que é importante saber?"							
Lançar desafio para jovens e educadores #DefesaCivildeAaZ							
Postar vídeos recebidos nos stories (salvo nos destaques)							
Glossário virtual disponível em linktree do Instagram: #DefesaCivildeAaZ							

RESULTADOS ESPERADOS OU ALCANÇADOS

Espera-se que a partir das estratégias de engajamento utilizadas no Instagram do órgão, os cidadãos aumentem seu interesse pelos temas publicados nessa rede e passem a acompanhar e compreender a importância destes conteúdos educativos. Ou seja, a longo prazo, é esperada a consolidação, principalmente entre a população geograficamente atingida, da ideia do porquê é importante saber, que se interessem em buscar mais informações, além de, ser expectável a construção de uma sociedade civil com maior entendimento sobre riscos e desastres.

Dessa forma, com este projeto, todos os cidadãos, especialmente os que habitam em locais mais propícios a acidentes, podem ser beneficiados ao entenderem os aspectos geomorfológicos dos espaços onde vivem e circulam e estarem mais próximos de conceitos científicos, pois, assim, se manterão mais aptos a atuar ativamente na construção de cidades mais resilientes, compreendendo bem sobre seus direitos e deveres e sobre como e para quê acionar alguns dos serviços públicos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AMARAL, Rosângela do; GUTJAHR, Mirian Ramos. **Desastres Naturais**. 8. ed. São Paulo: Sma Sp, 2015.

AMARAL, Rosângela do; GUTJAHR, Mirian Ramos. **Desastres Naturais**. 8. ed. São Paulo: Sma Sp, 2015. 97 p.

DUARTE, Larissa. **Prefeitura de São Sebastião introduz programas de Redução de Riscos e Agente Mirim da Defesa Civil para professores da rede municipal**. 2023.

EUZÉBIO, Gilson Luiz. **Cidades - Uma tragédia anunciada**. 2009. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1209:report. Acesso em: 19 fev. 2009.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. (org.). **Crescimento da população nos últimos 100 anos**. Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/crescimento-populacao-ultimos-100-anos/#:~:text=De%20acordo>

%20com%20as%20proje%C3%A7%C3%B5es,e%20Rio%20Grande%20do%20Sul.. Acesso em: jan. 2021.

MATSUO, Patricia Mie; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Desastres no Brasil? Práticas e abordagens em educação em redução de riscos e desastres. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-23, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78161>

RECUERO, Raquel. A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REVISTA DA CASA DA GEOGRAFIA DE SOBRAL. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú (Uva), v. 21, n. 2, set. 2019. Pg 38-50